

Alfabetização e/ou Letramento no 1º ano? Reflexões sobre algumas práticas no Ensino Fundamental de 9 anos

Cândida Manuela Selau Leite, Prof^ª Dr^ª Cátia de Azevedo Fronza (orientadora)

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS

Resumo

Introdução

Recém-implantado nas escolas públicas brasileiras, o Ensino Fundamental de 9 anos (EF9a) vem assumindo grandes responsabilidades no atual cenário educacional, especialmente no que diz respeito à apropriação da língua. Algumas pesquisas já vêm sendo desenvolvidas a partir desta nova realidade, no entanto, sabe-se, ainda, pouco sobre este contexto, tornando, portanto, cada vez mais relevante a investigação de diferentes experiências para que os estudos abranjam uma dimensão mais ampla.

Partindo desta ideia, pretende-se abordar, neste trabalho, questões sobre as práticas escolares - recortes da pesquisa “A leitura e a escrita de crianças do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos em duas escolas da rede municipal de São Leopoldo” - na tentativa de compreender como repercutem as concepções de *alfabetização e letramento* no ensino e na aprendizagem, da leitura e da escrita, no EF9a.

Estes dois termos, acredita-se aqui, são diferentes, porém, indissociáveis, porque se complementam durante o processo de leitura e de escrita. Entender como se dá a aplicação destas concepções na prática pode auxiliar a busca de um sistema de aprendizagem que valorize, de fato, as habilidades dos alunos, desde os seis anos (BRASIL, 2007; BROTO, 2007; HEINIG *et al*, 2008; MORO, 2009).

Metodologia

Para este diálogo, trazem-se exclusivamente dados de 2010/2, provenientes de uma turma do primeiro ano do EF9a, de uma escola da rede pública municipal da região

metropolitana de Porto Alegre/RS, que se constituiu, fundamentalmente, das seguintes etapas: i) entrevista com a professora titular; ii) pesquisa nos documentos da escola; iii) visitas mensais/quinzenais à turma; iv) transcrição das coletas audiovisuais; v) análise dos dados.

Na primeira etapa, a entrevistadora coordenou uma conversa sobre as experiências da professora e seu entendimento sobre o novo procedimento adotado (EF9a). Na segunda etapa, foram analisados documentos escolares que orientavam o ensino no primeiro ano. Em seguida, foram feitas visitas quinzenais ou mensais à turma, no horário de aula regular, em que eram filmados momentos de produção oral e escrita das crianças, considerando os momentos linguísticos e extralinguísticos. Depois de cada coleta, foram feitas as transcrições dos dados observados, seguidas da busca e da análise dos momentos que contemplavam a alfabetização e/ou o letramento.

Resultados

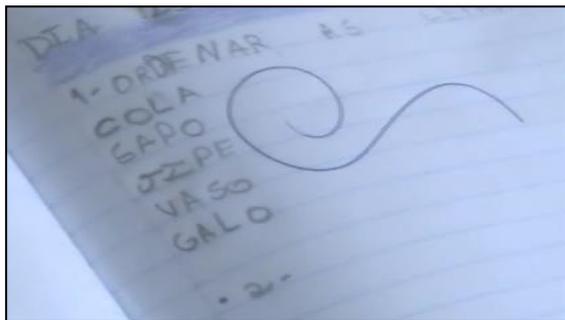
Entre os diversos momentos de interação entre professora-aluno/aluno-aluno, tanto linguísticos quanto extralinguísticos, alguns períodos, especialmente, esclarecem a forma com que estes conceitos, na prática, vêm sendo realizados. A seguir, ilustram-se dois exemplos:

1) *Interação professora-alunos*

- | |
|--|
| 15. Professora: vocês vão mi ajudandu. vão acompanhandu a sequência de desenhos que eu comento (0.15).palitu. palitu di picolé. i com palitus, [garrafas, tampinhas, carreté:u] |
| 16. Crianças: [garrafas, tampinhas, carreté:u]
(.) preguis |
| 17. Professora: preguis i rodinhas di ca:rru, reinventa o::? |
| 18. Crianças: sa::co. |
| 19. Professora: que qui é aquilo ali? |
| 20. Crianças: u li:xo |
| 21. Professora: u li::xo. reinventa o lixo. e faz um? carru novinho. |

O recorte acima (1) mostra uma das atividades de leitura oral da turma. Através de lâminas no retroprojetor, foi contada uma história que intercalava desenhos e palavras. Como os alunos não eram alfabetizados, as palavras da história foram lidas pela professora, e os alunos acompanharam, simultaneamente, apenas a leitura das imagens (destaque em negrito). Esta habilidade - que implica conhecer, neste caso, o que é uma “garrafa”, uma “tampinha” ou um “carretel” -, indica que o aluno se vale de suas práticas sociais e, portanto, está dentro de um momento que privilegia o *letramento*.

2) *Produção individual*



Ao lado (2), vê-se o registro da produção escrita do aluno. Observando letras misturadas em uma ficha, o exercício do aluno consistia em ordenar e formar palavras. Logo, evidencia-se um momento em que há preocupação com a *alfabetização*.

Os dados de 1 e 2 revelam a preocupação da professora em trabalhar, em sala de aula, tanto com atividades que priorizem a alfabetização quanto exercícios que valorizem as experiências que cabem ao letramento.

Considerações finais

Além de evidenciarem as práticas escolares, os dados mostram como as crianças vão se apropriando dos conhecimentos linguísticos relacionados à alfabetização e ao letramento desde os seis anos de idade. Diante destes, nota-se a necessidade, cada vez mais presente, de refletir sobre o tema, com a finalidade de conhecer e esclarecer melhor o caminho que está sendo percorrido no EF9a, bem como suas consequências para o ensino e a aprendizagem da língua.

Referências

BRASIL. **Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental**: alfabetização e linguagem. Fascículo 1 - Capacidades Linguísticas: Alfabetização e Letramento – ed. rev. e ampl. / Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007b. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em 13 de julho de 2011.

BROTTO, I. J. de O. **As práticas de Alfabetização para um ensino fundamental de nove anos**. In: XVI CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. Anais. São Paulo - Campinas – UNICAMP, jul., 2007.

HEINIG, O. L. de O. M.; STOLF, J. **Os sentidos de alfabetização para os professores alfabetizadores**. In: Anais do CELSUL 2008. GT A linguagem na escola: contextos, desafios e perspectivas. Porto Alegre, p. 1-17, 2008.

MORO, C. S. **Ensino fundamental de 9 anos: o que dizem as professoras do 1º ano**. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.